COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Primeiros passos para a construção de um acumulador de orgônio. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal.** Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.14, 2013. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/
Acesso em: ____/____/____.

PRIMEIROS PASSOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM ACUMULADOR DE ORGÔNIO

José Henrique Volpi

RESUMO

Após anos de pesquisa, Reich concluiu que a energia do organismo (biológica) e a energia da atmosfera (cósmica) fazem parte de uma mesma energia, a energia da vida, a força criativa fundamental. E é essa energia, chamada por Reich de energia orgônica, que fica bloqueada no corpo, na couraça muscular. A energia orgônica pode facilmente penetrar todas as formas de matéria, em diferentes níveis de velocidade e concentração, carrega e se irradia de todas as substâncias vivas e não-vivas, pode também existir de forma livre na atmosfera e no vácuo. É excitável, pulsátil, capaz de se contrair e expandir e pode ser concentrada. É atraída pela matéria viva, orgânica (algodão, lã, bucha vegetal...) que a absorve e armazena ao passo que toda matéria inorgânica (aço) a expele.

Palavras-chave: Acumulador de Orgônio. Energia. Reich.

Após anos de pesquisa, Reich concluiu que a energia do organismo (biológica) e a energia da atmosfera (cósmica) fazem parte de uma mesma energia, a energia da vida, a força criativa fundamental. E é essa energia, chamada por Reich de energia orgônica, que fica bloqueada no corpo, na couraça muscular. A energia orgônica pode facilmente penetrar todas as formas de matéria, em diferentes níveis de velocidade e concentração, carrega e se irradia de todas as substâncias vivas e não-vivas, pode também existir de forma livre na atmosfera e no vácuo. É excitável, pulsátil, capaz de se contrair e expandir e pode ser concentrada. É atraída pela matéria viva, orgânica (algodão, lã, bucha vegetal...) que a absorve e armazena ao passo que toda matéria inorgânica (aço) a expele.

Em dias ensolarados a energia orgônica está mais concentrada na atmosfera e pode ser acumulada com mais facilidade. Em dias nublados encontra-se enfraquecida.

Foi a partir de inúmeras experiências que chegou à construção de uma caixa que capta e armazena a energia orgônica, à qual deu o nome de acumulador de orgone.

O acumulador é feito de material orgânico não beneficiado, sem produtos químicos (madeira, lã, bucha vegetal) e material inorgânico (aço, zinco). A matéria orgânica tem a função de atrair e captar a energia orgônica ao passo que a matéria inorgânica a expele. Como o interior do acumulador é forrado de chapa de aço ou zinco, a matéria é expelida e permanece sem ter como sair. Logicamente, depois de um certo tempo, a energia vai se dissolvendo. No entanto, para que possa haver uma maior concentração de energia, é importante que o acumulador fique exposto ao sol ou à claridade, sem tomar chuva. Da mesma forma alertamos

para que fique longe de luz fria, computadores, salas de raio X, fios de alta tensão, TV, micro-ondas, ou seja, de todos os equipamentos elétricos que utilizam energia convencional, o que diminui a energia orgone do ambiente e impede a captação da mesma pelo acumulador.

Quando não estiver sendo usado, o acumulador deve permanecer com a porta aberta e preferencialmente com um balde de água dentro dele, trocando-a diariamente. Essa água pode ser utilizada para beber ou regar plantas, quando o dia estiver claro ou ensolarado. Caso contrário deverá ser desprezada.

Antes de usar o acumulador aconselhamos passar um pano umedecido em água nas paredes.

Não aconselhamos o uso de lâmpadas dentro do acumulador. Você pode fazer uso de uma música, desde que o aparelho não fique dentro da caixa.

Benefícios do acumulador

Os resultados já foram provados por inúmeros usuários tanto do acumulador quanto da manta orgonótica, que tem o mesmo princípio do acumulador.

Portanto, o seu uso é indicado para: Resfriados, depressão, baixa imunidade, alívio de dores, alívio de tensões, cicatrização, regeneração de tecidos, fibromialgias, tumores, queimaduras, etc.

Aconselhamos o uso inicial de 15 minutos, que pode ser diário ou intercalado e ir gradativamente aumentando para 30 minutos até chegar a 1 hora que pode ser duas vezes ao dia. Os horários de maior acúmulo de energia é por volta das 13 horas e 19 horas.

Cada caso é um caso e cada pessoa reage à sua maneira. Devemos considerar a contração de cada organismo e por isso o uso deve ser aos poucos e desde que a pessoa se sinta bem, poderá ser ampliado tanto no tempo quanto na freqüência. O acumulador também pode ser utilizado com plantas e animais.

Como usar o acumulador

>> Estar vestindo roupa de algodão ou sem roupa.

>> Não usar objetos de metal como cintos, relógios, etc, nem joias ou roupa sintética.

>> Deitar-se ou sentar-se confortavelmente;

>> Procurar respirar e relaxar o tempo todo;

>> Qualquer sensação de desconforto pode ser interrompida saindo do acumulador por alguns minutos;

Algumas reações podem aparecer como sudorese, aumento da temperatura corporal, aumento da pressão arterial, taquicardia, sonolência, relaxamento, bem-estar... quando a reação for ruim, pode sair do acumulador por alguns minutos e retornar em seguida.

Aconselhamos sempre a supervisão de um orgonoterapeuta treinado para esse fim.

Como construir um acumulador de orgônio

Qualquer pessoa pode construir seu próprio acumulador desde que tome os devidos cuidados tanto para a construção quanto utilização do mesmo.

Ele pode ter uma, duas, cinco, dez ou mais camadas. Nossa experiência mostrou que um acumulador de 1 a 3 camadas não é tão potente quanto um de 5 camadas. Porém, um acumulador de 10 ou mais camadas não é tão mais potente que um de 5 camadas. Então, iremos projetar a construção de um acumulador de 5 camadas.

Uma camada consiste em mataria orgânica (algodão, lá ou bucha vegetal) e matéria inorgânica (aço). Então, uma caixa com cinco camadas vai ficar assim:

1ª. Madeira – que vai revestir a caixa em seu exterior e ao mesmo tempo dar suporte à estrutura toda.

1ª. Algodão, lã ou bucha – uma camada grossa de um desses materiais;

1ª. Chapa de zinco ou palha de aço – uma chapa cobrindo a matéria orgânica ou uma camada grossa de aço. Até aqui, temos uma camada. Continuamos para formar a segunda camada colocando novamente:

2ª. Algodão, lã ou bucha – uma camada grossa de um desses materiais;

2ª. Chapa de zinco ou palha de aço – uma chapa cobrindo a matéria orgânica ou uma camada grossa de aço. Temos agora duas camadas. Continuamos para formar a terceira camada colocando novamente:

3ª. Algodão, lã ou bucha – uma camada grossa de um desses materiais;

3ª. Chapa de zinco ou palha de aço – uma chapa cobrindo a matéria orgânica ou uma camada grossa de aço. Temos agora três camadas. Continuamos para formar a quarta camada colocando novamente:

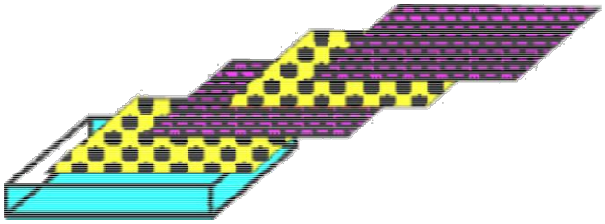
4ª. Algodão, lã ou bucha – uma camada grossa de um desses materiais;

4ª. Chapa de zinco ou palha de aço – uma chapa cobrindo a matéria orgânica ou uma camada grossa de aço. Temos agora quatro camadas. Continuamos para formar a quinta camada colocando novamente:

5ª. Algodão, lã ou bucha – uma camada grossa de um desses materiais;

5ª. Chapa de zinco ou palha de aço – uma chapa cobrindo a matéria orgânica ou uma camada grossa de aço. Temos agora cinco camadas. O aço deve ser sempre a última camada.

Veja o desenho 1



Material:

Madeira: É importante que não beneficiada porque se assim for, irá conter produtos químicos o que dificulta e até mesmo impede a captação de energia. A melhor madeira é celotex utilizada para caixas acústicas. É a mais energética de todas. Mas você pode usar madeira natural. Vai precisar de chapas inteiras ou mesmo cortadas para fazer as paredes da caixa (superior, inferior, fundos, porta e as duas laterais). Vai precisar de caibros para formar os caixilhos e uma chapa de madeira para colocar nos fundos, onde a pessoa pisa, que vai ser revestida também de aço.

Dobradiça: duas dobradiças grandes

Zinco: chapas de zinco, cortadas no tamanho das placas, para revestir todo o interior da caixa.

Algodão, lã e/ou bucha vegetal: você pode usar apenas um desses materiais ou todos, intercalados em camadas. Todos devem ser naturais e não beneficiados. ***Aco ou zinco:*** chapas de aço ou de zinco, para revestir o interior da caixa.

Pregos: pequenos e grandes

Termômetro: para controlar a temperatura dentro e fora da caixa. Quando a temperatura dentro da caixa estiver maior que a temperatura de forma, significa que temos energia orgônica acumulada. Caso contrário, a temperatura será igual ou menor.

Cera de abelha: é bom sempre estar encerando o lado externo da caixa com cera de abelha que é matéria orgânica de muita energia.

Cadeira ou banco de madeira: para sentar no interior do acumulador.

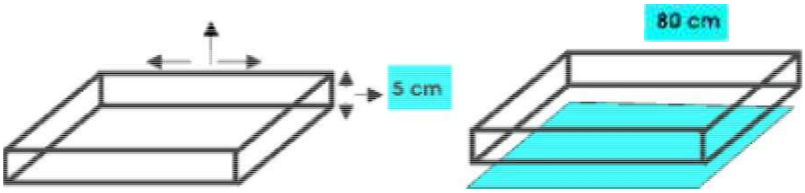
COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
VOLPI, José Henrique. Primeiros passos para a construção de um acumulador de orgônio. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal.** Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.14, 2013. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/
Acesso em: ____/____/____.

Passos da construção

Montar os caixilhos: Os caixilhos são como tabuleiros ou caixa de madeira com laterais e fundo de madeira. Você irá precisar de um caixilho para formar o teto, outro para o chão, duas laterais, um fundo e uma porta.

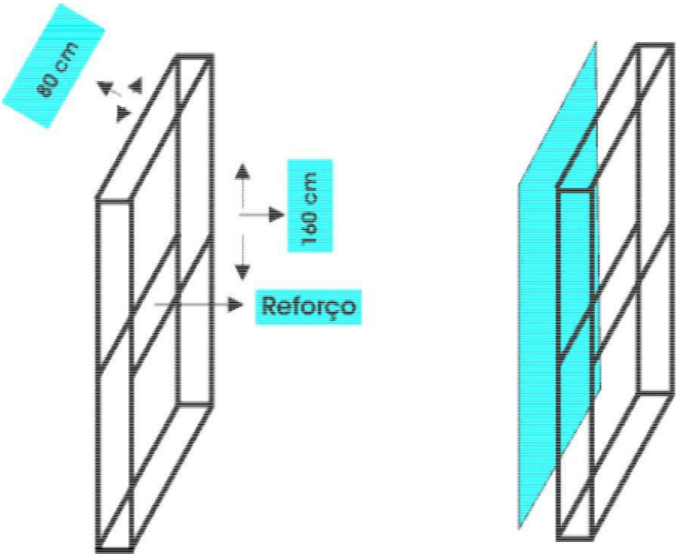
Teto: com 4 caibros de madeira de 5 cm de largura, monte um quadrado de 80 x 80 cm. Ao final, pregue o fundo de madeira.

Veja o desenho 2.



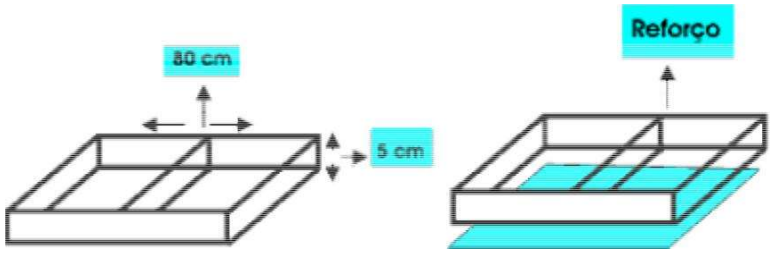
Laterais: Você escolhe a altura que deseja na sua caixa. Nesse caso, faremos uma caixa com altura de 1,60 X 80. Para isso, você deve proceder da mesma forma que o teto. Para reforçar a estrutura lateral do acumulador, colocamos caibros de reforço.

Veja o desenho 3.



Chão: com 4 caibros de madeira de 5 cm de largura, monte um quadrado de 80 x 80 cm. Pregue o fundo de madeira, da mesma forma que o teto. Porém, para que a estrutura do fundo não fique frágil, aconselhamos um caibro no meio do quadrado para fortalecer.

Veja o desenho 4.

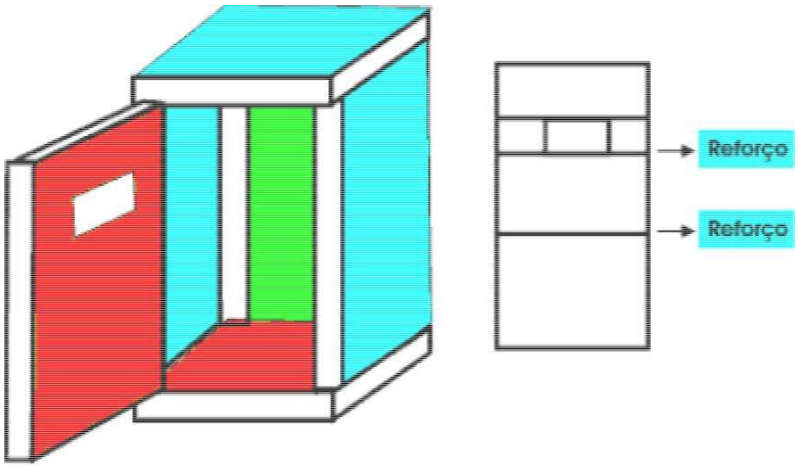


Fundos: Aconselhamos que você primeiro monte o chão, teto e laterais, todos já recheados com as camadas, para depois poder tirar a medida exata da parte dos fundos da caixa. Ele terá aproximadamente 70 cm de largura por 1,50 de altura, mas é bom sempre conferir antes porque pode dar variação na hora que você prega. Para unir essas partes (fundos, teto, laterais...), usamos um L de ferro.

Veja o desenho 5.

Porta: Da mesma forma que os fundos, aconselhamos que primeiro monte a estrutura com o teto, chão, fundos e por último tire as medidas da porta. É importante que a porte contenha uma abertura (janela) de aproximadamente 20 x 15 cm.

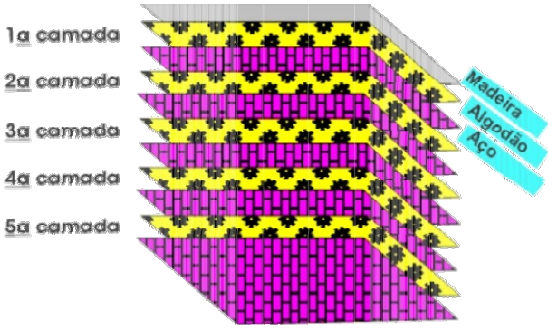
Veja o desenho 6



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
VOLPI, José Henrique. Primeiros passos para a construção de um acumulador de orgônio. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal.** Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.14, 2013. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/
Acesso em: ____/____/____.

Rechear os caixilhos: recheie o tabuleiro com uma camada grossa de material orgânico (algodão, lã ou bucha vegetal) e inorgânico (chapa de zinco ou palha de aço). Primeiro espalhe sobre a madeira, dentro do caixilho, o material orgânico. Em seguida espalhe o aço por cima e mais uma vez o material orgânico e assim sucessivamente. Monte ao todo cinco camadas de forma que a ultima seja a folha de zinco pregada no tabuleiro, pressionando todas as camadas do recheio. Para ter certeza do tamanho exato da folha de zinco, você pode colocar a chama sobre o tabuleiro e riscar. Cortada a folha de zinco, pregue-a com pregos pequenos em um dos fundos do tabuleiro todo.

Veja o desenho 7.



REFERÊNCIAS

DEMEO, James. **O Manual do Acumulador de Orgônio.** Imago, RJ, 1995.

MANN, Eduard. **Orgônio, Reich e Eros.** São Paulo, Summus, sem data.

REICH. Wilhelm. **La Biopatía del Cancer.** Buenos Aires, Nueva Visión, 1985.

VOLPI, José Henrique. Psicoterapia Corporal: Um trajeto histórico de Wilhelm Reich .

Curitiba, Centro Reichiano, 2000.

VOLPI, José Henrique. Manta Orgonótica. Curitiba; Centro Reichiano, 2003. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/

AUTOR

José Henrique Volpi/PR – CRP-08/3685 - Psicólogo, Analista Reichiano, Psicodramatista, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.
E-mail: volpi@centroreichiano.com.br